

FH: O capital não manda no país

Presidente critica exigência permanente do mercado por reformas e diz que é hora de crescer

Michel Filho

Ascânio Seleme e Marcelo Aguiar

O presidente Fernando Henrique Cardoso desafiou ontem o mercado financeiro e, pela primeira vez desde 1995, afirmou que o Brasil pode continuar crescendo, apesar das imposições do mercado. Fernando Henrique falou no Rio, num seminário organizado pelo seu partido, o PSDB, para discutir o futuro da social-democracia. Segundo o presidente, o mercado financeiro pode atrapalhar, mas não inviabiliza o país. Ele usou uma figura do esporte, o sarrafo usado na modalidade de salto em altura, para definir o papel desempenhado hoje pelo mercado.

— O mercado financeiro põe o sarrafo cada vez mais alto. Que ponham onde quiserem. Temos é que cuidar do desenvolvimento. Já aprovamos muita coisa este ano. Vamos acabar com isso, de que se não aprovarmos tal coisa o Brasil acaba. Não acaba, não. O Brasil é sólido. Mas colocar o sarrafo alto ou criar crises artificiais atrapalha — disse.

Fernando Henrique foi enfático em alguns pontos e irônico em outros. Mas não deixou de tocar em todos os assuntos da atualidade. Disse, por exemplo, que não governa com o “oportunismo do dia-a-dia”, referindo-se à publicidade imediata. Segundo ele, a construção do Estado pode demorar até 20 anos. O novo Estado nacional, disse o presidente, é um Estado regulador.

Para o presidente, nos últimos sete anos — cinco seus e dois de Governo Itamar Franco — conseguiu-se devolver a governabilidade ao país. O Estado herdado por Itamar, segundo o presidente, era furado como um queijo suíço. No novo Estado, o capital é privado mas os objetivos são nacionais, afirmou.

— O capital não manda — disse.



FERNANDO HENRIQUE: “O mercado financeiro pode atrapalhar, mas não inviabiliza o país. O Brasil é sólido”